

O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Director gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e Impresso: RUA S. JOAO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 2.ª Quinzeza de Outubro de 1925

ASSIGNATURAS ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO 45000 25000 12000
O annuncio neste caderno de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Tirando duvidas

"O Internacional" foi fundado, ha 5 annos, por um grupo de companheiros filiados a "A Internacional". Esses companheiros foram autorizados, por acto da assembleia geral, a fundal-o e a utilizar-se do nome da associação sempre que se fizesse necessario, sustentando-o independentemente da participação da directoria.

E' isso que temos feito. Sempre demos todo o nosso apoio moral e material á associação.

A frente do jornal estão ainda alguns companheiros que o fundaram para representar a corporação e defendel-a em todas as oportunidades.

Desde o primeiro numero, "O Internacional" sustenta, sustenta e sustentará os mesmos principios e finalidades.

PRENUNCIOS

DE EXITO

Constituiu um verdadeiro acontecimento o encontro navio na nossa sede no dia 20 do corrente, em que tomaram parte alguns companheiros delegados e desempregados em conjunto com o Comité Executivo. Dizemos um acontecimento porque os que tomaram parte nessa troca de opiniões patenteram o interesse e a boa vontade de que estão possuidos em colaborar e secundar a acção do Comité Executivo, que se vê na emergencia de tomar deliberações que so poderiam ser tratadas em assembleias que, infelizmente, não podem ser convocadas enquanto não for suspenso o estado de sitio. Entre os assumptos de importancia para a nossa vida associativa que foram ventilados, figura o regulamento da Secção de Collocação apresentado pelo companheiro que está actualmente á frente dessa secção, o qual foi approved com uma pequena ampliação apresentada por outro companheiro e que publicamos abaixo.

Regulamento da Secção de Collocação:
1.ª — Os companheiros que se desempregarem devem comunicar immediatamente ao Director de Collocação para que este registre o seu nome no livro dos desempregados e devem frequentar a sede dia-

riamente, especialmente de manhã e á tarde.

2.ª — E' dever de todos os socios desempregados ou não, sempre que souberem de serviços extras ou effectivos, comunicar ao Director de Collocação.

3.ª — Sempre que houver pedido de empregado, será mandado trabalhar o que estiver ha mais tempo sem serviço, sempre que seja reconhecida a sua competencia para occupar o lugar. Caso não se encontre na sede na occasião, será mandado o que primeiro se apresentar.

4.ª O socio desempregado que se recusar a ir trabalhar sem motivo justificado quando mandado pela Secção de Collocação, passará para o ultimo lugar da escala do livro dos desempregados.

5.ª — O Director de Collocação requererá do Comité Executivo uma penalidade á todo o socio que:

a) Sabendo de serviços extras ou effectivos arranjar individualmente pessoal que não seja associado.

b) Sendo mandado trabalhar por esta secção e não comparecendo ao serviço ou mandando outro em seu lugar sem comunicar ao Director de Collocação.

6.ª — Qualquer irregularidade cometida por esta secção, é dever de qualquer associado comunicar immediatamente ao Comité Executivo. Outrosim, será mantido com energia, por parte do Director de Collocação, o regulamento desta secção, estando os interessados no dever de acatar as suas deliberações, sempre que estas tenham em vista o bom andamento e ordem da Collocação.

A GREVE NO CAFE' S. PAULO

No nosso numero passado, com o titulo acima, demos a interessante noticia do occorrido nesse estabelecimento burguez. Interessante noticia, porque o burguez declarou guerra aos seus empregados, e estes responderam com a guerra tambem.

Porém, foram infelizes. Infelizes porque a perderam. Mas, não importa. Perderam-na. Porque ganharam? Ganharam-na porque adquiriram consciencias, verdadeiros conhecimentos da vida como proletarios, e a dignidade desses companheiros, ficou de pé.

Fizeram mais uma vez o sr. Antonio Regos, fechar as portas de seu foco de microbios durante quatro dias, e, senão foi mais, é porque os "furas" mais conhecidos por krumiros rodaram a porta do café S. Paulo com o fim de furar a greve. Foi o que aconteceu.

Os krumiros: José das Neves, Henrique Luiz Dix, José Galego, João Florido, João "Caxaca Grossa", Nicola Escarpe e ou-

tros cujos nomes não podemos obter.

E' preciso que sobre as cabeças desses capulhas, hegemonia de uma corporação, caia a applicavel, o desprezo de todas as consciencias honestas.

Companheiros empregados, nos cafés de S. Paulo, "A Internacional" está de pé. Filiaes-vos a ella. Ella vos dá todo o apoio. Ella vos recebe de braços abertos. E' para isso, que ella existe. Organizaes-vos! Formae vosses bloco de aço! Fazei guerra a esses patifes! Viva a solidariedade operaria! Viva "A Internacional!"

Dois companheiros de Bragança auxiliam Daniel de Souza

Bragança, 24-10-25.

Estimado camarada Apolinario José Alves.

Saude. Chegou ao meu conhecimento, por intermedio do nosso jornal, do qual é muito digno gerente, a triste noticia de que o nosso bom companheiro Daniel de Souza se acha impossibilitado de trabalhar.

Levado pelo sentimento de solidariedade "O Internacional" fez um apello aos bons companheiros de toda a parte para contribuirem com um auxilio. Eu promptifico-me a auxilial-o com a quantia de 25\$000, que será retirada do Banco Commercial do Estado de São Paulo, á ordem de Antonio de Toro, para que esse digno camarada a faça chegar ao seu destino. Outrosim, cabeme acrescentar, que Antonio Sanches, acceto, recentemente socio da "A Internacional", promptificou-se a auxilial-o referido camarada, com a quantia de 5\$000, sendo portanto, de:

José Pérez..... 20\$000
José de Antonio Sanches..... 5\$000
Total..... 25\$000
Sem mais, saude e fraternidade.
JOSE' PEREZ.

Apello de solidariedade á Corporação

Em beneficio do companheiro Daniel de Souza, que se acha doente no Rio de Janeiro

Conforme noticiámos no nosso numero anterior, encontra-se enfermo este nosso amigo companheiro, que se acha em tratamento num hospital no Rio de Janeiro, aos cuidados dos companheiros do "Centro Cosmopolita" e da "Voz Cosmopolita".

Appellamos para a solidariedade dos companheiros de S. Paulo e do Interior, para que se possa soco-

correr a este nosso antigo camarada de lutas, hoje bastante doente, talvez precisando retroceder para um lugar mais propicio, atalhe que poder restabelecer-se.

Vamos a publicar a lista de auxilios a ser entregue ao companheiro Daniel de Souza: Quantia já publicada no

nosso numero anterior	115\$000
Belmiro Rodrigues	5\$000
João Francisco Rocha	5\$000
Sergio Borges	5\$000
Domingos Perozzi	5\$000
Henrique Gonzales	5\$000
Walter Schanuck	5\$000
Paulo	2\$000
Alcides M. Pereira	2\$000
Francisco Daniel	2\$000
Miguel Alvarez Quevedo	2\$000
Daniel	2\$000
Arthur Ferreira Fontes	10\$000
J. P.	2\$000
P. J. L.	2\$000
Manuel Guerra	2\$000
Odilio Gonzales	5\$000
Miguel Martins	5\$000
Antonio Rocha	5\$000
André Ramos	5\$000
José Cancellal	5\$000
Ernesto Cerri	5\$000
A. M.	2\$000
Somma	200\$000

NOTA: — O director designou o companheiro Antonio de Toro para arrecadar todo e qualquer auxilio que, por este apello, venha a ser enviado. O mesmo faz sciente a todos os companheiros de S. Paulo, assim como qualquer companheiro do Interior que queira auxilial Daniel de Souza.

DE CAMPINAS

Bella lição!

Facto bastante singular, o que passamos a narrar e que deixa bem patente o pouco escrupulo e nenhuma educação de alguns individuos que durante algum tempo infelicitaram a nossa corporação, formada por trabalhadores cumpridores dos seus deveres moraes e profissionais e que o "deus" Accaso transforma, do dia para a noite, em detentores das riquezas sociaes.

Num dos restaurantes mais collocados da cidade, por um desses pequenos factos originados pela desorganização do trabalho e, em consequencia, o atraso de um prato ou um mal atendido, um proprietario se dirigiu ao chefe da cozinha tratando-o com improperios que a moral nos manda não repetir. Não satisfeito com a façanha, ainda quiz levar a sua audacia ao ponto de tentar agredir physicamente o nosso companheiro. Este, porém, soube defender-se abrindo duas lindas flores rubras na testa do patifo insolente.

Ao companheiro cujo nome não queremos citar para não apontal-o á ira burgueza, os nossos parabens pela bella lição que deu ao burguez insolente.

R. A.

Não tratamos de perecer como martyres; mas sim de vencer.

Trotsky.

HOTEL ROMA

Para demonstrar até que ponto chega a ganancia e mesquinhez de alguns patrões, vou aqui narrar um facto que se passou no Hotel Roma, que já se tornou celebre pelos demandos e estupidez do seu proprietario.

Ha dias o chefe da cozinha, precisando de farinha de mandioca para preparar um prato, pediu ao patrão. Este attendendo ao peili, do mandou-lhe 400 grammas. Mas qual, não foi o espanto desse companheiro quando dali a pouco entrou o açafalhado patrão pela cozinha a dentro, a dar o "estriello" vociferando contra o cosinheiro, por este ter gasto toda a farinha de pau, dizendo que era demaziado gastar meio sacco de farinha, assim sem mais nem menos. O cosinheiro que não estava pelos autos, mandou-o immediatamente para um certo lugar, abandonando incontinenti o serviço no que foi acompanhado pelos seus auxiliares deixando o "fêra" só na cozinha.

Muito bem, companheiros. Não vos humilheis nunca diante dessa corja. Sabei levantar bem alto a vossa dignidade de trabalhadores conscientes, elevando tambem o nome da vossa associação "A Internacional."

C. S.

PREFIRAM SEMPRE  SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

Atenção!

FESTA MENSAL

O Comité Executivo d' "A Internacional" resolveu organizar um atraente programma para a festa mensal a realizar-se no dia 7 de novembro em que serão sorteados dois bellos premios, e cujo producto liquido, revertêrã em beneficio dos cofres sociaes.

Os ingressos que custarão 2\$000 cada um, serão enviados no dia 1 aos delegados, e estão desde já à venda na nossa séde.

Companheiros! prestae o vosso auxilio concorrendo a esta festa.

A Comissão . . .

Nota — O programma será publicado oportunamente.

O imperialismo contra o movimento chinês

A classe operaria chinesa atravessa actualmente o periodo mais difficil de sua historia. Sentindo-se muito abafada nas antigas corporações e outras organizações analogas, não se satisfaz mais com taes formulas primitivas do movimento operario e envereda pela luta de classe com todo o fogo e energia duma classe jovem e já consciente de seus interesses.

Concebe-se que esta luta, na sua phase actual, não pôde ser uma luta methodica, guiada por uma estrategia de classe. Tem ainda o caracter que o jovem partido comunista se empenha em coordenar e organizar.

Nesse paiz semi-colonial, a classe operaria deve naturalmente arcar com serias difficuldades. As potencias imperialistas e a soldadesca chinesa, instrumento dellas, valem-se de todos os meios de coerção e oppresão para reprimir o movimento de emancipação das massas chinesas.

Qual é o sentido da acção espontanea do proletariado de Shanghai e de Shantung contra os capitalistas estrangeiros e, em primeiro lugar, os japonezes? Por que a frente unica dos imperialistas se restabeleceu a primeira phase desta acção, apesar dos seus antagonismos e conflitos de interesses? Porque respondem este pela fuzilaria contra uma multidão pacifica, ás tão modestas reivindicações dos operarios chineses? Porque a mocidade das escolas se solidarisa com a classe operaria em luta contra os oppressores estrangeiros? Porque as camaras de commercio chinesas pedem, com os operarios, a retirada das tropas estrangeiras?

E' que o proletariado chinês é a vanguarda do povo chinês em luta para sua emancipação e que elle começa a representar nesse movimento um papel dirigente.

A breve historia do movimento operario chinês disto fornece exemplos probantes. Quando a Federação dos marinheiros e das docas de Hong-Kong, organização obedecendo antes ás directivas das antigas corporações que ao movimento syndical moderno, proclamou, nos comços de 1922, a greve contra os armadores chineses, a hegemonia politica da China achava-se ainda nas mãos dos ingleses. Os imperialistas britannicos combatiam asperamente o governo Sun-Yat-Sen que, naquella época, se havia estabelecido em Cantão com um programma de emancipação nacional da China. O movimento dos marinheiros de Hong-Kong, que paralysoo o trafego maritimo no Pacifico e no mar Anarello e que se transformou em um movimento

anti-britannico, arrastando quasi toda a população laboriosa das cidades da China do Sul, foi um formidavel golpe desfechado no prestigio dos ingleses e de grande socorro para o movimento revolucionario da China do Sul.

Depois de seis semanas de greve, os capitalistas ingleses tiveram, pela primeira vez, de ceder aos operarios chineses organizados, comprometter-se a reconhecer sua federação e indemnizal-os da perda dos salarios soffrida por causa da greve. Nessa época os jornaes ingleses accusaram os grevistas de ter agido sob a influencia da propaganda bolchevista. A victoria dos marinheiros de Hong-Kong produziu enorme impressão nos operarios europeus e repercutiu na Malasia e nas Philippinas.

Cousa interessante e perfeita-mente comprehensiva: na época em que o capitalismo americano convocou a conferencia de Washington, no proposito de estender sua esphera de influencia, os jornaes americanos se mostraram "sympathicos" ao movimento dos marinheiros de Hon-Kong. A *Weekly Review*, órgão do capitalismo americano na China, constatou a rapida extensão do movimento grevista. "As greves, escrevia, são neste momento, na China, tão inevitaveis quanto as inundações e as epidemias". Após ter zurdido o governo de Pekin que nada intentára para regularizar as condições do trabalho nas usinas, a *Weekly Review* resalta os progressos do movimento operario na China:

"As antigas corporações, escreveu, estão agora substituidas por organizações syndicaes. As greves adquiriram grande popularidade. No futuro o movimento pela organização de syndicos operarios se generalisará em toda a China e os syndicos representarão então uma grande força".

O que predisse este órgão do imperialismo americano, começa a se verificar mais cedo e muito mais depressa que o esperavam os imperialistas estrangeiros. Dahi seu feroz rancor contra o proletariado chinês.

Um outro traço caracteristico da luta dos marinheiros de Hong-Kong foi a attitude da camada superior da burguezia chinesa que entregou a classe operaria chinesa aos imperialistas estrangeiros. Essa attitude da grossa burguezia contribuiu muito para o movimento de emancipação dos operarios chineses. Assim, no ultimo outono, quando as tropas de commerciantes contra-revolucionarios de Cantão e de Hong-Kong se atrincheiraram contra as forças do partido

Gomido, os operarios bateram-se foi ao lado destas ultimas.

A greve de Hong-Kong provocou um vasto movimento grevista em toda a China. Os operarios ainda não formularam, porém, reivindicações politicas. A mocidade das escolas e dos intellectuaes chineses não manifestaram assim, tambem, qualquer sympathia pelo movimento operario, esperando que os imperialistas cumprissem as promessas feitas pela conferencia de Washington, e que as tropas japonezas evacuassem a provincia Shantung e que as tarifas alfandegarias seriam precidadas em proveito da China.

Foi justamente o contrario o que ocorreu. Depois da Conferencia de Washington, a acção predominante na China. O general Ou-Pei-Fu, instrumento do capital anglo-americano, declarou guerra a marchoal Tehang-Tso-Lin e o bateu em multiplos recantos. A victoria do general Ou-Pei-Fu sobre seu adversario permittiu aos imperialistas ingleses e americanos reforçar consideravelmente sua influencia na China Central e nas provincias do Norte. O general Ou-Pei-Fu inaugurou um regimen de repressões politicas e atacou o governo revolucionario de Sun-Yat-Sen.

Nessa atmosfera de alta tenção politica, os ferroviarios da estrada Pekin-Hankou, linha principal para o sul, proclamaram a greve. Elles se defenderam corajosamente dos bandos armados do general Ou-Pei-Fu, mas soffreram, não obstante, uma sangrenta derrota. Grande numero de operarios foi fuzilado ou encarcerado. As federações operarias, que não eram por esse tempo sino uma forma primitiva de organização syndical, foram obrigadas a trabalhar illegalmente.

A greve dos ferroviarios teve, porém, consequências politicas dum consideravel alcance. O general Ou-Pei-Fu foi desmascarado perante o povo chinês como simples agente da politica de colonização inglesa. A mocidade das escolas protestou violentamente. Pesar da mais esforçada reacção uma reviravolta politica se preparava no paiz. O general Ou-Pei-Fu se viu obrigado a abandonar o seu projecto de expedição ao Sul. A luta heroica dos ferroviarios chineses, em 1923, contribuiu para enfraquecer as forças do imperialismo anglo-americano na China. E, por sem duvida, estimulou o marchoal Tehang-Tso-Lin a retomar a acção contra o general Ou-Pei-Fu que no outono de 1924 foi definitivamente batido.

A queda do general Ou-Pei-Fu teve como primeira consequencia a substituição da machina de colonização anglo-americana pela machina japonesa. Foi ao mesmo tempo, porém, um estímulo ao movimento nacional revolucionario. O partido Gomidan ampliou as suas bases e conseguiu organizar nalguns mezes uma campanha anti-imperialista em toda a China.

Assim, o proletariado industrial da China, lutando pelas reivindicações economicas, attingiu o aparelho de colonização no seu ponto de vista mais vulneravel e contribuiu, por isso, para decollar o movimento nacional revolucionario. As lutas economicas da classe operaria chinesa não puderam naturalmente ser organizadas methodicamente e subordinadas ao ponto de vista politico. E, assim, o proletariado chinês, que se demonstrou na sua luta pelas interesses proprios, o adversario irreconciliavel dos imperialistas, se tornou por isso mesmo a força dirigente do movimento de emancipação nacional.

Isso explica o odio profundo e violento com o qual os imperialistas ingleses e japonezes se atrincheiraram contra os operarios grevistas de Shanghai e de Tsindao e porque

a esmagadora maioria do povo chinês se colloca, na sua luta, do lado do proletariado. A luta das massas tem desta vez um caracter mais revolucionario que não denota ha alguns annos, e isto porque a luta de classe do proletariado chinês se tornou a base mesma do movimento nacional revolucionario.

Entre os imperialistas estrangeiros explorando a China, o Japão occupa o primeiro lugar. O governo Tuan-Tchi-Tui está ao serviço do Japão e pôde igualmente contar nisto com o concurso do marchoal Tehang-Tso-Lin. Ora, a luta do proletariado de Shanghai e de Shantung é dirigida contra os empresarios japonezes e, portanto, contra o imperialismo japonês que, depois da queda do general Ou-Pei-Fu, exerce uma predominante influencia nos negocios da China.

Quanto mais se acrecesce a influencia dos imperialistas japonezes nos meios dirigentes da China, mais elles se mostram aggressivos contra o movimento nacional revolucionario. Sua arrogancia contra o povo chinês foi uma das causas que atizaram o vasto movimento popular que, partido de Shanghai e de Tsindao, ganhou as grandes massas da população das cidades chinesas. O povo chinês oppõe uma frente unica aos imperialistas japonezes e ingleses.

As palavras de ordem lançadas por Sun Yat-Sen, chefe do partido Gomidan, foram adoptadas pelo conjunto do povo chinês.

E' para taes reivindicações que a greve geral foi proclamada em Shanghai, greve que pôde ganhar em poucos dias todas as cidades do paiz.

A luta do proletariado chinês constitue uma nova etapa no movimento de emancipação da China, uma etapa em que batalhas decisivas serão dadas ao imperialismo no seu ponto mais vulneravel.

G. VOITINSKI

Der Marsch zu der Organisation

Aufruf an das Deutsche Hotelpersonal im State São Paulo und ganz Brasilien

Den critischen moment den wir jetzt durchmachen berechnet sich der organz des Deutschen hotelpersonal im State São Paulo und ganz Brasilien. Sie leben ergeben den Capitalismus luste für complet. São Paulo forisig zelt 1.000 und mehrere solche collegen, und wobei noch garnicht mal das dritte teil, bekanschaft hat, von unsere proletar organisation, und die sie auch niemals kennen lernen, wen sie es nicht durch eigene versuchung, des kapitalismus durch

O seu fornecedor tem:

- Antarctica* - as melhores cervejas.
- Antarctica* - finissimos liqores.
- Antarctica* - vermouths e quinedo
- Antarctica* - xognacs todos os typos
- Antarctica* - xaropes para refrescos.
- Antarctica* - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica* - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica* - guaraná Champagne doce.
- Antarctica* - syphons gelo, gas, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"

machen, und wobei ihnen das licht aufgeht zum richtigen weg, und welche ihre situationen sind. Schon verschiedene solche arbeits collegen haben uns ersucht und wollten idem wechseln um siech an uns zu idiesien und eine starke partei bauen so ein jeder kapitalist gegen praite und niemals durchkam. Aber leider sind sie niemals dazu gekommen, aber jetzt kameraden mit der wahl, der neuen directoren, an den Comité, des International werden wir eine systematische bekanschaft marchen an alle, der existenz diser organisation und das wir brüderlich den kampf, antreten müssen um unsere rechte zu verteidigen. Jeder Datscher mus es doch wissen das die Union die Starke Kraft behersht, und das die herren Patrons ebenso ihren verbant haben wir wies; so komt zu uns und laet uns einig sein den Einigkeit macht Stark last sich heute noch einbringen im Verbande der recht und freiheit International.

Gez.

CARLOS SENGER

Avante, pela organização

Aos companheiros alemães empregados em hotéis no Estado de São Paulo e no Brasil (Tradução)

O traço mais critico que atravessamos actualmente é a difficuldade com que se luta para a organização dos alienaés empregados em hotéis no Estado de São Paulo e no Brasil. Estes vivem apartados da nossa organização syndical, entregues por completo á vontade discionaria do patronato conservador e reaccionario. São Paulo, actualmente, conta com mil e tantos destes companheiros, sendo que nem a terceira parte sabe da existencia da nossa organização syndical. Só por meio da propaganda dos companheiros de boa vontade e do conhecimento que adquirim por meio da experiencia propria é que poderão chegar a comprehender a sua verdadeira situação. Diversas vezes, têm vindo grupos procurar-nos com o fim de trocar idas no intuito de se formar uma unificação capaz de resistir aos patros mais gananciosos. Infelizmente tem sido sem resultado. Mas agora com a eleição de elementos novos para o Comité Executivo, se levará ao conhecimento de todos, por meio de uma propaganda systematica, a existencia da mesma e a necessidade de se associarem a ella para lutarmos juntos, unidos como irmãos, e poderemos enfrentar as mais criticas situações. Todos deverão saber que da unio nasce a força, porque tudo neste mundo age por associação. E' preciso que desperteis para

a luta, companheiros! Vós passais como esquecidos entre o nosso meio, porque? Vou dar-vos uma pequena explicação. Em 1922, quando a Alemanha enviava novamente os seus imigrantes para diversas partes do mundo, também se lembrou da América do Sul, de sorte que também para o Brasil veio uma boa quantidade de deles e, sem conhecimento, foram se familiarizando com os colonos daqui, e quando compreenderam que eram explorados miseravelmente, mudaram para diversas partes do país, especialmente para São Paulo, que acolheu grande quantidade deles. Foram tratando de ganhar a vida como mais fácil podiam, procurando, o mais breve possível, collocar-se para abastecer as suas necessidades im-

mediatas. Mas, infelizmente, logo começaram a surgir as questões das que eram associados da "A Internacional" e ellas deram-se diversas cabeceadas por ahí, até que se comprehendeu a causa que os levou a proceder assim. Devemos ser nós próprios a indicá-lhes o caminho mais próximo para o bem estar de todos, e para se unirem a nós. Avante companheiros alemães! Lutemos juntos para a victoria da nossa causa. Entrae hoje mesmo para "A Internacional", associação libertadora dos empregados em hotéis. Ella vos amparará de braços abertos, juntamente com as outras organizações trabalhadoras. FORMEMOS A BARREIRA DE FERRO CONTRA O PATRONATO!

Operariado de Santos

O proletariado santista, comprehendendo a grande necessidade de dar um combate mais eficaz á exploração burguesa, acaba de apresentar um candidato ás próximas eleições municipais.

E' uma grande lacuna que deve ser preenchida imediatamente a da falta de um representante que interprete de um modo cabal as aspirações da grande massa explorada.

"A Coligação Operária", em boa hora fundada, resolveu a questão.

Damos a seguir a sua plataforma eleitoral

Plataforma eleitoral da Coligação Operária

O traço mais característico da situação politica do Municipio de Santos — como, de resto, em todo o Brasil — é o alheamento das massas populares, mais especialmente das massas laboriosas. Estas não participam da vida politica municipal, entregue por completo á vontade discriminatoria do Partido Conservador official. Santos conta uma população de 120.000 habitantes e possui apenas a insignificancia de menos de 4.000 eleitores qualificados, sendo que nem sequer 2.000 destes jámais comparecem ás urnas, quando ha eleições. São, a bem dizer, somente os votos dos funcionarios publicos, subordinados aos chefes poderosos da politica e da administração dominante.

Diversos grupos, varias vezes, se tem combinado, afim de se constituírem em opposição, porém sempre sem resultado algum appreciavel. Aliás, estes grupos têm reflectido menos as aspirações das massas do que as ambições ou designios pessoas de seus chefes momentaneos, gritadores mais impotentes.

E assim, escarnecendo sempre de seus adversarios impotentes, vae o partido official tangendo o rebano eleitoral e arruinando os cofres do municipio, não obstante vir duplicando os impostos, annualmente.

Nota-se, porém, de um certo tempo a esta parte, uma ancia incógnita nas massas laboriosas em conhecerem de alguma forma para a transformação da situação desperada em que se debatem. A inercia, a apathia, a indifferença, vão sendo sacudidas pelo proprio arroz excessivo a que submettem, durante annos, os que trabalham e penam. Ha um promissor despertar de consciencia das massas. Estas se vão convencendo de que seu alheamento da politica só tem servido aos negociatas dominantes até aqui. Verificam, por isso, as massas laboriosas, ser necessario intervir activamente e directamente na politica, o que quer dizer: nos destinos do municipio e da sua população laboriosa.

Dessa ancia incógnita, desse despertar de consciencia nasceu a COLIGACAO OPERARIA, (anteriormente Partido Trabalhista), já transformada e feita uma realidade concreta, um centro de arrematamento de forças e coordenação de vontades, — forças e vontades firmemente dispo-

tas a batalhar pelo bem estar das massas laboriosas em geral e especialmente do proletariado.

Constituida, desde seu inicio, pelas representações autorizadas de organizações operarias até aqui apenas confinadas em objectivos meramente economicos, a COLIGACAO OPERARIA, centralizando e disciplinando as aspirações, politicas das massas aderentes a essas organizações, apresenta-se desde já como uma força respeitavel capaz de intervir victoriosamente na situação reinante.

E' debaixo de tão esperanças auspicios que a COLIGACAO OPERARIA, emanção directa das aspirações proletarias, surge e apresenta-se na arena do combate, com um claro e sensato programma de defesa dos interesses e dos direitos das massas laboriosas.

Com este programma, que é plataforma dos oprimidos, já a COLIGACAO OPERARIA concorre ás proximas eleições municipais, arrematando forças e apresentando candidatos proprios, que são nomes modestos de trabalhadores, mas por isso mesmo que são trabalhadores authenticos, constituem a mais solida garantia da fidelidade e disciplina ao Partido e ás massas que os elegerão.

PROGRAMMA ACTUACAO POLITICA

I — A acção municipal da COLIGACAO OPERARIA tem por objectivo defender e apoiar os interesses geraes das massas laboriosas, quer da cidade quer da lavoura.

II — Os candidatos da COLIGACAO OPERARIA estarão, na Camara Municipal, inteiramente ao serviço das lutas do proletariado em geral, apoiando sempre, politica, moral e materialmente, os operarios e lavradores pobres em suas reivindicações economicas ou politicas.

III — A tarefa primeira da COLIGACAO OPERARIA consiste em chamar a massa operaria ao exercicio effectivo de seus direitos politicos de classe. Por outro lado, os eleitos da COLIGACAO OPERARIA constituirão, na Camara Municipal, um verdadeiro e severo comité de controle sobre a politica e os politicos ricos.

IV — Um dos pontos basicos da acção da COLIGACAO OPERARIA na Camara Municipal é o de batalhar energeticamente para que a massa operaria sejam assegurados, de facto, os direitos de livre associação e de reunião publica ou privada, hoje abolidos sob os mais absurdos pretextos. Como complemento logico dos direitos de associação e reunião, a COLIGACAO OPERARIA pugna pela liberdade efectiva do pensamento e de palavra, bem como pela liberdade e legalização dos syndicatos profissionais dos operarios da cidade e do campo.

A DEFESA DO TRABALHO
V — E' evidente o desamparo e o menosprezo pela vida dos que com sua actividade e trabalho honesto contribuem para abastecer e enriquecer o país. O governo, o Federal, o Estadual, o Municipal — está nas mãos das classes ricas, só dos interesses destas cidaes, na verdade, a COLLI-

GAÇAO OPERARIA, que representa as classes pobres, vem romper com essa unanimidade. Na questão, por exemplo, da defesa do trabalho, seus eleitos pugnarão, na Camara Municipal:

a) Pela execução rigorosa da lei de accidentes no trabalho, tornando-a extensiva a todas as categorias de trabalhadores, na industria, no commercio, nos transportes e nos serviços publicos. Severa critica será feita das falhas e insuficiencias da lei actual de accidentes;

b) Pela applicação da lei dos ferroviarios, mas submettendo-a á mais rigorosa critica, no sentido, entre outros, de serem as caixas de pensões abastecidas unicamente por percentagens retiradas do capital e nunca do trabalho;

c) Pela generalização da jornada de oito horas de trabalho e, complementariamente, da semana inglesa, ou sejam 44 horas de trabalho por semana;

d) Pelas reivindicações seguintes em favor dos empregados no commercio: férias annuaes remuneradas, um mez de ordenado quando despedido, fechamento integral do commercio nos dias feriados nacionaes, estações e municipaes;

e) Pela regulamentação do trabalho nocturno, restringindo-o ás estritas necessidades do municipio, e pela prohibição absoluta do trabalho de menores de 14 annos;

f) Pelo estabelecimento do descanso semanal por turno e horarios nos hotéis, restaurantes, bars, cafés, confeitarias, licterias, boteguins e similares;

g) Pela revisão dos ordenados dos empregados em geral da Comp. Docas, City, S. P. R. e Telephonica, augmentando-os de accordo com os seus lucros globaes, afim de equiparal-os ao custo da vida;

h) Pela prohibição do systema actual de mistura do café nos interiores dos armazens e substituição desse trabalho por meio de machinas ou outros apparelhamentos que não affecte a saúde, constantemente em risco dos trabalhadores, desse ramo;

i) Pelo estabelecimento de 2 horas para almoço, durante o dia, aos trabalhadores, carroceiros, estivadores, ternos de café, manobristas de estrada, chauffeurs de carga, construção civil, Comp. Docas, etc.

j) Pelo estabelecimento do trabalho diurno nas padarias;

k) Pelo uso obrigatorio das capotas nas boléas dos vehiculos de tração animal;

l) Revisão no regulamento geral de vehiculos, afim de competir sómente a fiscalização e cobrança das multas á inspeccoria da Camara Municipal.

CARESTIA DA VIDA
VI — A situação angustiosa por que passa a população de Santos desde a guerra até hoje, tende a tornar-se cada vez mais afflictiva em virtude dos estorchedos e por outro lado de vicios inherentes ao regimen economico e ao systema politico e administrativo vigentes. Os candidatos da COLIGACAO OPERARIA, denunciando primariamente a causa principal da carestia, — residente na propria estrutura economica do regimen, — trabalhará no entanto no sentido de minorar quanto possível as consequências immediatas de uma tal situação, reclamando, entre outras medidas:

a) Creação de um apparcho popular de rigoroso controle sobre os manobristas, açambarcadores e toda a especie de intermediarios e especuladores que provocam a alta artificial dos generos, estabelecendo-se pesadas penalidades contra os mesmos;

b) Regulamentação dos preços de venda dos generos de primeira necessidade com o estabelecimento de uma tabella geral, podendo a Municipalidade requisitar dos infractores todos os generos em seu poder e vendel-os a varçao pelos preços regulares da tabella;

c) Estabelecimento de bondes a 100 réis, destinados aos operarios, nas

com todas as commodidas dos bondes ordinarios;

d) Organização immediata de cooperativas com ramificações districtaes e suburbanas para aquisição e venda directa, em feiras livres, dos generos de primeira necessidade.

VII — A questão de habitação, directamente ligada ao problema da carestia, constituirá ponto basico do programma de acção dos representantes da COLIGACAO OPERARIA, na Camara Municipal. Elles denunciarão como inefficazes e illusorias as meias-soluções e promoverão soluçãoes proletarias praticas, como sejam:

a) Municipalização das habitações operarias, devendo a Municipalidade, para isto, desapropriar, por utilidade publica, as propriedades particulares que julgar conveniente;

b) Construção de grandes e modernas habitações collectivas e villas operarias, com todos os requisitos da hygiene, e nestas como naquellas devendo os alugueis ser proporcionaes aos salarios dos inquilinos;

c) Imposição de pesados impostos sobre os terrenos não edificados;

d) Nacionalização das emprezas estrangeiras.

ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

VIII — Os serviços publicos municipaes devem visar servir aos interesses da grande maioria da população — que é a população laboriosa — e não apenas, em obras sumptuarias, ao luxo da reduzida minoria de ricações.

IX — A questão do ensino publico é, por sua mesma natureza, das mais importantes.

A COLIGACAO OPERARIA pela voz dos seus representantes na Camara Municipal, lança a seguinte palavra de ordem: escolas para os filhos do povo! Para isto, preconiza, entre outras medidas:

a) Creação de um conselho popular de instrução publica, do qual devem participar todos quantos, mestres e paes de familia, se interessam directamente pelos problemas escolares, e que será orgam tecnico, livro do burocratismo, destinado a promover e suggerir medidas que possam pratica e promptamente intensificar a alfabeticização, quer ás crianças, quer á mocidade em geral;

b) Tornar obrigatorio o ensino, facilitar a frequencia ás aulas com o fornecimento de refeições escolares e material escolar e de passagem de bonde para os alumnos pobres;

c) Promover a criação de escolas profissionais gratuitas, como complemento necessario ás escolas primarias.

X — Igualmente carecedoras das

SOCIEDADE B. DOS CONDUCTORES DE VEHICULOS
CENTRO INTERNACIONAL
OS EMPREGADOS NO COM-MERCIO
UNIAO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS E C. ANNEXOS.
SOCIEDADE DOS TRABALHADORES EM CAFE'
COMITE' DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SOCIEDADE B. DOS TRABALHADORES EM CARGA DESCARGA
DO PORTO DE SANTOS

QUE ESPIGA!

— O moço! o zinhore quando entrar na gaza mia ao menos dá uma satisfação. Aqui non se vá entrando assim.

— Eu já saudei as pessoas que encontrei na entrada; quanto ao senhor não o vi porque não tenho olhos de todos os lados.

A resposta anida não foi das melhores.

Teve sorte o "honorabilissimo".
Safá!

DA BAHIA

Recebemos a seguinte carta:
Cidade de Moritiba, 12 de Outubro de 1925.

Camaradas do "O Internacional".
Recebemos vossa jornal. Levamos ao conhecimento dos camaradas d'ahi que muito non enche de prazer a leitura deste orgão defensor dos oprimidos, cuja existencia só agora chegou ao nosso conhecimento. Lemos

constantes atenções dos representantes da COLIGACAO OPERARIA na Camara Municipal, serão as questões relativas á hygiene publica e assistência social, principalmente em suas relações com o trabalho.

XI — Quanto ao funcionamento, que elle seja de facto executor util e fiel dos serviços necessarios á administração publica e não um instrumento cleioeiro, é preciso liberal-o do regimen do burocratismo, sujeito aos caprichos dos politicos que periodicamente transitam pelas posições de dominação governamental. Para isto, medidas varias serão apontadas, taes como:

a) O principio de serem creados sómente os cargos estritamente exigidos pelas necessidades do municipio, bem assim o principio, não menos salutar, de concurso regular para a nomeação de funcionarios;

b) Systematização do montepio, generalizando-o a todos os funcionarios publicos do municipio, de maneira que não represente um sacrificio para seus vencimentos, mas uma justa contribuição do seu esforço pelo serviço publico;

c) Assegurar, por meio de vencimentos sufficientes, as condições de vida do funcionario, afim de que possa elle libertar-se da agiotagem e possa servir honestamente a collectividade;

d) Applicação da tabella Lyra, estabelecida como medida de emergencia, em consequencia da carestia da vida em geral.

VII — Certas medidas, destinadas a combater a corrente de depravação moral, publica e privada que campêa livremente, ou ante a indifferença dos homens publicos, tornam-se cada vez mais urgentes, por exemplo:

a) Responsabilizar os encarregados da administração publicas pelos prejuizos, damnos e acções judicarias consequentes de seus desmandos;

b) Vedar de modo absoluto as subvenções feitas pelos cofres municipaes a jornaes e instituições confissionaes, que por principio devem viver de seus proprios recursos;

c) Combater o jogo, seja elle qual fór, encerrando-se as casas de tavola-gem de qualquer categoria e prohibir a venda de utensilios destinados a esse fim;

d) Encerrar as casas onde se pratica a prostituição e a catinagem, para onde se arrastam moças do trabalho;

e) Oppôr impecilhos á existencia das casa onde alimenta e se incita o alcoolismo;

f) Pugnar pelo voto secreto;

Santos, 10 de Outubro de 1925

Rufino José Gonçalves

o artigo "Legislação Social". E' isso mesmo: muitas vantagens nos offerece, mas essas ofertas da legislação burguesa só servem para nos iludir.

"Raposa quando quer apañar o queijo, cuida com ella..."
Saudações marxistas.

Pela "União de Defesa Operária de Moritiba", o secretario

Rufino José Gonçalves

"EL OBRERO MOZO"

Recebemos mais o n. 5.º desse brilhante periodico, de Rosario de Sta. Fé, destacando se nelle, a sua mensagem, destacando nelle a mesma orientação dos numeros anteriores.

"EL GREMIO"

Com o titulo acima, acabamos de receber o 1.º numero desse brilhante periodico proletario, editado por um grupo de esforçados militantes do Sindicato de Mozos de Montevideo, com excellente materia redactorial e collaboração variada, bem como um bello noticiario syndical do Uruguay.

GUARANA ESPUMANTE



Trabalhadores das cidades e dos campos!
 Foi suspensa a publicação
 DA
"A Classe Operaria"
 o jornal dos trabalhadores. — Protestae
 contra a suspensão do vosso jornal!
VIVA "A CLASSE OPERARIA!"

PRODUCTOS SANT'ANNA

Marca Registrada

De Pharmaceutico
Franklin M. de Sant'Anna Filho

Approved pela Saude Publica do Rio de Janeiro



Os productos que não tiveram
 esta marca são falsos

Regulador Sant'Anna — Cura radicalmente todos os incommodos de senhores.

Pilulas Frank'Annas — Curam priza de ventre, dor de cabeça, molestia do figado, estomago e intestino. Facilitam a digestão.

Pilulas Fortificantes Sant'Anna — Reconstituintes e tónicas. Abrem o appetite e fazem engordar. Curam anemia e fraqueza.

Frankol — Combate a fraqueza organica, anemia, neurasthenia, perda de memoria. Indispensavel nos fracos e utii aos fortes.

Depurativo Sant'Anna — Cura syphilis, rheumatismo, doenças do utero e molestias da pelle.

Xarope Sant'Anna — Cura tosse, bronchite, coqueluche, constipações e gripe.

DEPOSITARIOS:

Rio de Janeiro - ARAUJO PREITAS E COMP. - 88, Rua dos Ouveiros, 90; Santos - DROGARIA COLOMBO; S. Paulo - MARIO ALVES MARQUES - Rua José Bonifacio, 34, sobr., Caixa, 4; Campinas - DROGARIAS MEYER e PROGRESSO; Ribeirão Preto - DROGARIAS ARAUJO; S. PAULO; Franca - ARSENIO A. JUNQUEIRA; Uberlândia - RED. D'A TRIBUNA.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
 Tel. Avenida 365 e 1367

Aviso importante

"A Internacional" comunica á classe, ás associações congêneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua sede social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flores, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondência deve ser remetida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

Hennessy

O melhor cognac

— Substitue com vantagem
 qualquer wiskey —

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial
 FINISSIMO ZEITE ECCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU, 93
 SÃO PAULO

BAR MANECO

DE

ACCACIO FERREIRA & MARTINS

Especialidade em sandwiches,
 coxinhas, empadas, pastéis,
 frios, camarões, etc.

Vinhos de mosa, bebidas finas nacionais e estrangeiras

Peçam:

"MANECO" - o rei dos aperitivos
 "A INTERNACIONAL" a Rainha dos aperitivos

Aberto até ás 24 horas
 Rua Libero Badaró, 69
 Telephone Central, 6688

Bucellas

O melhor vinho branco

Só compativel com o
COLLARES VIUVA GONES

PEÇAM EM TODA A PARTE :::

SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes